

Planejamento urbano

CARLOS ALBERTO TOVAR

A opção pelos excluídos

Em 16/06/97, nessa mesma página, publiquei um artigo sob o título "Uma ação Inovadora" no qual exaltava as virtudes e o ineditismo da opção prestes a ser adotada pela Prefeitura Municipal de Vitória, por intermédio do Departamento de Incentivo ao Trabalhador da Secretaria de Ação Social, órgão gestor do Programa de Geração de Emprego e Renda em Áreas de Pobreza (Proger Vitória) para execução, de forma pioneira no Brasil, de algo em torno de 2.900 ligações intradomiciliares de esgoto nos bairros de Inhanguetá, Estrelinha, Nova Palestina, Grande Vitória e Resistência, todos na região da Grande São Pedro, em continuidade ao Projeto São Pedro para Desenvolvimento Urbano integrado e de Preservação do Manguezal que, no ano anterior, havia sido eleito como uma das 18 melhores práticas de gestão municipal, constantes do Relatório Brasil, e que representou o país na Conferência Mundial do Habitat II, em Istambul, figurando entre as cem melhores experiências de urbanização do mundo.

As referidas ligações de esgoto alinhavam-se entre as últimas ações ainda a serem implementadas para conclusão das obras de infra-estrutura naquela região, e o prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas, quando da formulação do Plano Estratégico da cidade para o período 1997-2000, as incluiu no rol de projetos prioritários de sua administração, com status de subprojeto/ação no bojo do Projeto São Pedro, assegurando continuidade às realizações das quatro gestões municipais anteriores naquela região.

Para execução física das referidas ligações intradomiciliares de esgoto, optou-se pela realização de Laboratórios Organizacionais de Terreno previstos na Metodologia da Capacitação Massiva adotada pelo Programa de Geração de Emprego e Renda que, a partir de abril de 1996, vinha sendo executado pela Prefeitura de Vitória em parceria com a Organização das

Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e o Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO).

A opção pelo Método da Capacitação Massiva, além de fortalecer a prática da execução de ações integradas, permitiria à PMV "matar dois coelhos com uma só cajadada" já que no vácuo das ligações de esgoto propriamente ditas, que ao final, se incorporariam ao cotidiano dos moradores dos bairros-alvos, melhorando significativamente a sua qualidade de vida, estaria também oferecendo importante contribuição para solução dos problemas do desemprego e da exclusão listados entre os principais desafios sociais contemporâneos, uma vez que os laboratórios organizacionais de terreno objetivam induzir rápida e massivamente as comunidades pobres a adotarem uma consciência organizativa que as leve à formação de unidades econômicas de produção e prestação de serviços. Por outro lado, cabe também destacar que a execução das ligações de esgoto pelos próprios moradores se traduziria, para o poder público, em expectativa de um melhor entendimento do sistema de esgotamento sanitário, sua importância, utilização adequada e, conseqüentemente, menores gastos com manutenção.

Decorridos aproximadamente seis meses desde o início dos trabalhos, o balanço dos resultados é, com certeza, positivo senão vejamos:

O primeiro Laboratório realizado no período de julho a outubro de 1997 englobou os bairros de Inhanguetá e Estrelinha, onde foram capacitados 60 moradores que constituíram a Cooperativa de Saneamento Básico de Inhanguetá e Estrelinha (Cosbie), responsável pela execução de 294 das 295 ligações previstas, resultando em transferências, no período, de R\$

10.103,46 para os moradores capacitados, membros da Cooperativa, como pagamento pela mão-de-obra na execução das ligações: o lote seguinte, de Nova Palestina, iniciado em agosto, estende-se até dezembro, resultando na capacitação de 85 moradores que formaram a Cooperativa de Saneamento e Manutenção de Nova Palestina (COOPSAMNP) que executou 749 ligações nas 1.265 moradias cadastradas inicialmente no bairro, tendo a PMV repassado à COPSAMNP, valor superior a R\$ 30 mil como pagamento pelas ligações executadas.

Nos dois últimos meses (dezembro/97 e janeiro/98), realizou-se o terceiro Laboratório Organizacional de Terreno, desta vez no Bairro Grande Vitória, onde 40 moradores capacitados, constituíram a Cooperativa de Serviços Urbanos (Coopsu) e já executaram 190 ligações de esgoto casa/rede que resultaram, até então, no

repasso de recursos da ordem de R\$ 7 mil pelos serviços executados. Agora, está prestes a ser iniciado o último LOT, de Resistência, com expectativa de que sejam executadas outras 685 li-

gações que complementarão a infraestrutura básica de esgoto primário da região.

Sem dúvida este é o grande mérito do programa que, diferentemente do padrão tradicionalmente adotado nas prefeituras do país inteiro, no qual, após licitação de preços um empreiteiro é contratado, executa obras ou serviços, recebe algum valor por eles e, a não ser pelas obras propriamente ditas, não agrega qualquer outro valor ao bairro ou oferece vantagens adicionais às comunidades. No caso dos Laboratórios de Terreno realizados nos cinco bairros, em pouco mais de seis meses, quase 200 indivíduos que até então alinhavam-se na massa de ex-

cluídos, através do Programa de Geração de Emprego e Renda desenvolvido pela PMV, receberam capacitação para desenvolvimento de atividades produtivas, organizaram-se em cooperativas embrionárias, receberam repasses superiores a R\$ 50 mil pela execução de obras importantíssimas para melhoria da qualidade de vida dos bairros onde moram e, continuando recebendo acompanhamento e assessoramento dos técnicos do programa para consolidação e constituição definitiva das empresas (ainda informais) por eles geradas, rompendo a inércia em que se encontravam e criando suas próprias oportunidades.

O método é bom e tem produzido bons frutos, resta fortalecê-lo, identificar possíveis pontos fracos e corrigi-los, especialmente no que diz respeito ao sistema de monitoramento das empresas geradas, de forma a que possam durante o período de maturação, se fortalecerem e se constituírem legalmente fortes e bem-estruturadas.

O presidente da Câmara de Vitória, César Colnago, em gesto inédito, ao devolver recentemente aos cofres da Prefeitura de Vitória, importância superior a R\$ 1,3 milhão, condicionando sua aplicação a programas voltados para a geração de emprego e renda e para a terceira idade, deu uma contribuição importante para que o Programa avançasse e se consolidasse ainda mais. A Prefeitura de Vitória, por seu turno, começa a materializar o Projeto Terra, maior e mais ambicioso projeto da atual administração, que pretende modificar significativamente a qualidade de vida de 28 morros da cidade. Aí, com certeza estarão embutidas inúmeras oportunidades para geração de emprego e renda. Esse pode não ser o caminho ideal mas, por certo, é uma alternativa válida para se tentar minimizar, pelo menos no município de Vitória, o problema do desemprego que, segundo as mais recentes pesquisas de opinião pública, é o que mais aflige a população brasileira.

■ CARLOS ALBERTO F. TOVAR é administrador de empresas